
O TEMPO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:

Carbonel e outros autores¹

Gerbson Santos²

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. P. 128 – 155.

O capítulo V, “A Pedagogia lenta, serena e sustentável” do livro “Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa” foi escrito pelo sociólogo, jornalista e pedagogo espanhol Jaume Carbonell. No capítulo, o autor explica a polaridade do tempo em nossas vidas por meio da mitologia grega: “*Cronos* devora seus filhos para não perder o poder de divindade suprema, após, *Kairós* e seus irmãos foram vomitados, *Kairós* passa a existir quando não há presença da supremacia de *Cronos*”. Assim, na vida, bem como na educação estaríamos em uma constante tensão entre o “tempo acelerado” de *Cronos* e o “tempo adequado/oportuno” de *Kairós*.

Essa tensão se faz presente no modo de vida contemporâneo da rapidez e “liquidez” de Bauman (2001) em que vivemos, característica de uma sociedade alicerçada na “*mercantilização das coisas*” de Gentili (1995). No campo pedagógico, Santos (2023), Caetano e Perroni (2022) afirmam que há uma “política mercantilizada do currículo”, um ensino-aprendizagem fragmentados com métodos de ensino no qual a aprendizagem está atrelada ao produto-fim, como resultado de uma constante repetição de gestos à moda *Charles Chapim*, oposto ao movimento “escolanovista, de sustentabilidade e decrescimento referenciados” por Carbonell (2016).

¹ Título do resenhista.

² Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) gerbsondasilvasantos@gmail.com

Assim, as reflexões do autor pressupõem que o método pedagógico tecnicista descaracteriza o ensino como adequação ao tempo da experiência/aprendizagem – *kairológico*. Na medida em que se aprende o método se faz oportuno, por isso a gestão do tempo no ambiente escolar deve ser pensada “*kairológicamente*”, tendo em vista a sobrecarga de conteúdos e atividades, que em certos aspectos, demandam fins avaliativos para medir o ensino, qualificar a aprendizagem e finalizar por meio de um produto como materialização de uma possível aprendizagem.

Carbonell (2016) defende que “a escola não pode seguir o ritmo da sociedade, tão pouco defender suas demandas” *de mercado* (grifo meu). Ele diz que “os horários, o currículo e a avaliação têm um tempo segmentado à urgência empresarial, dando à gestão, ao ambiente escolar, a didática e ao método características industriais”: pouco tempo de aula, excesso de disciplinas obrigatórias no currículo e avaliações que desprezam o *processo/tempo adequado e oportuno da aprendizagem (Kairós)* e prioriza a *rapidez por resultados quantitativos (Cronos)*.

Carbonell (2016) também explica a relação desses tempos com a construção das identidades da/na escola: o educando, o educador, a gestão, a coordenação e a política educacional. Mas, principalmente a relação da criança nesse contexto, pois ela está pressionada a viver o *Cronos*. Ele afirma que existem “estímulos de diversos tipos, entre eles ao consumismo de bens, serviços e conexões” que mercantilizam a infância, inibindo a atenção, paciência e o potencial à aprendizagem. Santos (2016, 2017a, 2017b) já vem estudando esse fenômeno de “releitura adultocêntrica e capitalista da identidade infantil”.

Assim, ele defende seus argumentos sobre o consumismo na criança com Postman (1999), que tese que “a infância não exista mais”. Porém, Brenman (2006) afirma que se trata realmente de um fenômeno chamado “adultização”, que pressionam à criança a si comportar como um adulto, o que Santos (2017a) teoriza como “Pressão Psico-consumista”, no qual “a interação marketing-TICs pressionariam à reconstrução de uma infância condicionada ao consumo, vendendo à criança uma releitura mercantilizada e adultotizante da sua infância, aliada a um produto, marca, brinquedo, desenho animado ou ídolo”.

Como solução a esses problemas o autor cita as experiências da Pedagogia da lentidão em escolas pelo mundo que estão inovando as teorias e práticas pedagógicas em função de uma ressignificação do *tempo cronológico*, devorador da experiência para o *tempo kairológico*, das oportunidades adequadas ao ensino-aprendizagem no que tange a práxis. A Pedagogia da lentidão traz para o campo do debate as teorias e práticas didáticas da sala de aula, da autonomia, bem como das experiências pedagógicas com a comunidade. O tempo-pedagógico, oportuno ao ensino-aprendizagem é compreendido pela holística, o entorno da escola rompe as fronteiras dos muros da sala de aula.

Contudo, a relevância acadêmica e social do estudo do autor se dá na medida em que ele problematiza a educação na contemporaneidade condicionada aos métodos tecnicistas que acelera o ensino-aprendizagem. Desse modo, o professor parece trabalhar sempre de olho no relógio da fábrica, enquanto a esteira-rolante passa com o aluno sobre ela, e neste cabe o docente imprimi-lhe rapidamente testes avaliativos e controle da “qualidade” de ensino-aprendizagem. Daí cabe o questionamento: “de quem é o tempo, [...] quem o estabelece e controla? (Carbonell, 2016. P. 150)”.

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007

BRENMAN, Ilan. **Pais ou reféns dos filhos?** Reflexões sobre infância, família, educação, cultura e tecnologia no mundo contemporâneo. 1ª ed. Campinas, SP: Papiros 7 Mares.

CAETANO, Maria; PERONI, Vera. **Relações entre o público e o privado na educação brasileira: neoliberalismo e neoconservadorismo – projetos em disputa**. Revista Trabalho Necessário - DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v20i42.53469>, 2022.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. P. 128 – 155.

GENTILLI, Pablo. **Adeus à educação pública: A desordem neoconservadora, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias**. In: AZEVEDO, José C. e SILVA, Luiz H. (Orgs.). Paixão de aprender II. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de MeIo. - Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SANTOS, Gerbson. A mercantilização da educação: O Estado aberto à privatização do ensino. **Revista Consertões**. e-ISSN: 2357-8963 Ano XII - Vol. 13 - N° 1 - Ago/dez 2023.

_____. **Concepções históricas e contemporâneas sobre a criança e a infância**. In: REIS, Edmerson dos Santos; RAMOS, Eveli Rayane da Silva; SOARES, Josias Willams dos Santos (orgs.). Anais do VI Workshop Nacional Em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro & III Colóquio de Pós-Graduação do Vale do São Francisco. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2016.

_____. **Consumo e (des) contextualização da infância no semiárido**. In: REIS, Edmerson. Educação e contextualização: reflexões de um saber-fazer coletivo. Curitiba-PR: CRV, 2017a.

_____. **Consumo na infância: as investidas da publicidade e as implicações socioeducativas**. Monografia. Juazeiro/BA: Departamento de Ciências Humanas (DCH III) – UNEB, 2017b.

